

REFLEXÃO A CERCA DOS DESAFIOS DOCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR¹

Leonardo Wottrich Bönmann², Marla Fabiana Copetti³.

¹ Projeto de Pesquisa realizado pelo curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Unijuí, juntamente com o programa PIBID.

² Estudante de Licenciatura Ciências Biológicas- UNIJUI. Bolsista PIBID.

³ Cursando licenciatura em biologia, bolsista PIBID

REFLEXÃO A CERCA DOS DESAFIOS DOCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR

Resumo:

O presente artigo pretende realizar uma reflexão sobre os desafios que os docentes enfrentam no cotidiano escolar, bem como, compreender a relação entre os conflitos e contradições da sociedade na atualidade e a interferência destes nos espaços escolares. Pois, apesar de se fazerem sentir no espaço escolar, a maioria dos problemas e desafios enfrentados, têm sua origem não entre as quatro paredes da escola, mas sim na sociedade mais ampla e, em geral, não apresentam uma compreensão e explicação racional imediata. Procuramos compreender o processo de conhecimento e transformação da natureza, da sociedade e do homem e, a partir destes, compreender em que consiste o conhecimento humano, sua especificidade, bem como a especificidade da educação e seu papel social a partir da totalidade social, isto é, do modo de organização e produção da existência.

Palavras chaves: Educação, trabalho docente, sociedade.

Introdução

Para refletir sobre as contradições da sociedade e, sobre o sistema educacional, significa travar uma luta constante contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento da qualidade do ensino das camadas populares. Essa tomada de consciência poderá contribuir para que os educadores passem a atuar mais eficazmente, enquanto agentes de uma sociedade histórica e concreta, que necessita ultrapassar os limites da individualidade e se firmar enquanto coletividade.

Percebemos que nossas sociedades estão mudando. Uma transformação não planejada que está afetando a forma como nos organizamos, como trabalhamos, como nos relacionamos e como aprendemos. Essas mudanças têm um reflexo visível na escola como instituição encarregada de formar os novos cidadãos. (Carlos Marcelo, 2002).

Para compreender o contexto educacional faz-se necessário refletir sobre algumas questões, tais como: a defasagem na formação inicial e continuada dos educadores para enfrentar os desafios em sala de aula; a crescente desobrigação dos órgãos públicos em face da educação; a carga excessiva

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

de obrigações da escola atribuída pela sociedade; Outra questão diz respeito à organização do tempo escolar, que não respeita o ritmo de aprendizagem dos alunos, a diversidade cultural e as condições sócio-culturais; como também, a indisciplina e o desinteresse dos alunos.

Contexto Atual

Considerando que a educação é uma atividade necessária ao funcionamento da sociedade, cabe a esta, possibilitar aos indivíduos os conhecimentos que os tornem capazes de atuar no meio social, em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Os professores se deparam permanentemente em suas práticas com questionamentos tais como: por que os alunos não se interessam pelas aulas? Como tornar interessantes os conteúdos, ou seja, como organizar as aulas de tal modo que os alunos percebam sua importância e se interessem pelo estudo? Que metodologia e que recursos utilizar para garantir um melhor aproveitamento? Que conteúdos são realmente essenciais à aprendizagem? Por que tantos alunos apresentam problemas de aprendizagem? Essas contradições incitam indagações com relação ao saber e a forma de trabalho realizado na escola. Para entender estas questões é importante que o educador compreenda como se opera a conexão entre o sujeito e o objeto do saber, bem como, sobre o que desencadeia o processo de aprendizagem.

É preciso partir do pressuposto de que há diferentes comportamentos no interior da sala de aula, que retratam os conflitos sociais os quais os alunos, os professores e a escola estão inseridos. Vasconcellos, citado por Gasparin, enfatiza que...

(...) o trabalho inicial do educador é tornar o objeto em questão, objeto de conhecimento para aquele sujeito, isto é, para o aluno. Para que isso ocorra, o educando deve ser desafiado, mobilizado; deve perceber alguma relação, entre o conteúdo e sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Torna-se necessário criar um clima de predisposição favorável à aprendizagem (2003, p.15).

Nesse sentido, a educação deve ser entendida como um instrumento que auxilia o indivíduo compreender que o conhecimento individual é importante, mas que é na coletividade, na classe que se torna um instrumento de lutas contra a dominação. Este processo educativo implica numa tomada de consciência do homem enquanto agente de uma sociedade histórica e concreta. Portanto, para que a educação possa alcançar seus objetivos, deve ultrapassar os limites do individual e se afirmar enquanto expressão da coletividade, das contradições de classe.

Muitos são os desafios que o professor enfrenta na realização do seu trabalho. Dentre eles pode-se mencionar a indisciplina, o excesso de alunos em sala de aula, o desinteresse dos alunos, a pouca participação da família na escola, poucas horas-atividades para planejamento e utilização de recursos audiovisuais disponíveis, defasagem na formação inicial e continuada. Entretanto, se estes problemas continuam a se perpetuar e se reproduzir, há necessidade de compreender e enfrentar a educação, seus problemas de modo diferente, do que vem sendo enfrentada.

A natureza do trabalho do professor

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Para NÓVOA (1995), a configuração do sistema de ensino mudou radicalmente e encontramos-nos, por um lado, perante uma autêntica socialização divergente: a de uma sociedade pluralista, com modelos de educação opostos e valores diferentes e contraditórios e, por outro, a da diversidade própria da sociedade multicultural e multilíngue. O caráter unificador no campo cultural, linguístico e comportamental em que se afirmava a escola, obriga hoje a uma ação diversificada na atuação do professor.

A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, sendo que a prática da educação existiu antes que tivéssemos um conhecimento formalizado sobre a mesma. Caracterizar a função pedagógica nos leva a voltar o olhar à função do pedagogo na Grécia antiga, em que significava literalmente a condução da criança por um escravo ao ensino. O 'ser pedagogo' passa a significar a condução ao saber, à cultura, função transposta posteriormente ao preceptor, ao educador. Através do tempo, a escola passa a ser o local institucional do ensino e da prática pedagógica. Cabe à escola a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos, concomitantemente à descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo (SAVIANI, 1991, p. 19).

Segundo Saviani, se a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, logo, compreender o contexto histórico da educação, passa pela compreensão da realidade e do homem enquanto agente de transformação social. Sendo assim, para compreender os desafios que estão sendo enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, faz-se necessário, a compreensão da realidade em que se está inserido para possibilitar um melhor enfrentamento (1991, p.19).

Consideração final

Para enfrentar os desafios por uma educação pública de qualidade nas condições históricas atuais requer dos profissionais da educação uma luta constante para que os trabalhadores tenham acesso, permanência e sucesso em suas trajetórias escolares; tenham acesso ao saber científico historicamente acumulado; sejam capazes de compreender a escola e a educação a partir de uma perspectiva de totalidade; compreendam-se como componentes da classe trabalhadora; sejam capazes de, ao fazer educação, desvendar as ideologias dominantes e articular a educação e o ensino com a luta pela emancipação humana. Ou seja, faz-se necessário que os educadores passem a atuar contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento da qualidade do ensino das classes menos favorecidas.

O professor vem travando diariamente uma luta entre o novo e o velho, o estabelecido e o não-reconhecido, decidindo entre o que deve ou não ser alterado (ALONSO, 1999, p. 16), mostrando os sentidos e necessidades da mudança. Frente à validação de todas as formas de ser e estar na sociedade pós moderna, na qual a própria destruição do homem também está posta, os professores sentem-se perplexos. Lembramos aqui, novamente, a retomada da ideia de natureza do trabalho pedagógico, daquilo que é próprio da função docente e que tem nas ideias de construção, condução à cultura, positividade e emancipação do ser humano sem distinção, a sua dimensão fundamental e própria na redefinição de novas posições frente à mudança.

Referências

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVI Jornada de Extensão

ALONSO, M. Formar professores para uma nova escola. In: QUELUZ, A. G. O trabalho decente: teoria & prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas São Paulo: Autores associados, 2003.

Marcelo, C. (2002). Aprender a ensinar para la sociedad del conocimiento. Educational Policy Analysis Archives, 10(35).

NÓVOA, A.(Org.). Profissão professor. Portugal: Porto Editora, 1995.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1991.